



EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

DOS 10.639,03 MOTIVOS À VALORIZAÇÃO DAS PLURIEPISTEMOLOGIAS: A MOVÊNCIA EDUCADORA DO PROF. MANOEL DE ALMEIDA CRUZ

Cristiane Lima Santos Rocha

SEC/BA

cristiane.rocha1@nova.educacao.ba.gov.br

Gregory da Silva Balthazar

UNESC

gsbalthazar@gmail.com

Ilka Miglio Mesquita

UESC

ilkamiglio@gmail.com

Resumo

A presente escrita é um esforço de realçar o caráter insurgente da Pedagogia Interétnica (1978), proposta pelo professor Manoel de Almeida Cruz (1950-2024), que calcada em laços de pertencimento e ancestralidade, após quarenta e sete anos de sua formulação, ainda apresenta possibilidades de leituras, memórias e histórias por epistemologias e saberes, que produzam práticas pedagógicas etnoeducacionais. Mais do que um tema transversal, a Pedagogia Interétnica, enquanto ethos pedagógico ancestral, é princípio organizador para toda prática educativa, que leva docentes a desafiar cânones ocidentais, descolonizando o pensamento num movimento de escuta, diálogo e valorização das narrativas, culturas e modos de vida das sociedades afrolatino-americanas-indígenas. Apresenta-se aqui, o trabalho de Manoel de Almeida Cruz e sua rede de insurgências cujas expedições e escavações de pesquisa, analisadas em profundidade na tese de doutorado intitulada *Processos educativos interétnicos pelas tecituras de Manoel de Almeida Cruz Salvador-Bahia, 1970-1990* (Rocha, 2024), apontam a força da coletividade, junto Núcleo Cultural Afro-Brasileiro (NCAB), em prol de uma pedagogia preta, baiana e soteropolitana, ancorada na cosmologia afro-brasileira, que se consolidou em prol de justiça epistemológica, justiça cognitiva, diante ao horizonte de apagamento histórico da cultura africana e indígena no currículo escolar, objetivo que levou o professor Manoel

de Almeida Cruz publicar a obra *Alternativas para o combater o racismo: um estudo sobre o preconceito racial e o racismo: uma proposta de intervenção científica para eliminá-los* (1989). A Pedagogia Interétnica não apenas antecedeu, mas também se tornou referência para a Lei Municipal de Salvador 4.741/1993, que incorporava o conhecimento das culturas, histórias e cosmologias interétnicas à formação docente, e inspirou as leis federais 10.639/2003 e 11.645/2008, que abordam a temática étnico-racial a partir da história e culturas da população negra e indígena. Manoel de Almeida Cruz, intelectual circulante, com uma trajetória, indissociável da memória social do movimento negro educador, pelas brechas dos jornais de grande circulação, durante os anos de 1970 a 1990, teceu problematizações à epistemologia ocidental, viabilizando cursos, seminários e formações pedagógicas embasadas nas experiências e valores ancestrais. O que demonstra a importância da Pedagogia Interétnica como um conhecimento insurgente comprometido com a luta antirracista, que colocou a diversidade no centro do processo educativo, não se limitando, portanto, a um adendo ao currículo, mas se tornar um princípio organizador de toda a prática pedagógica. Cruz (1989) propôs ações educativas para o enfrentamento do racismo e as discriminações através do estudo e investigação dos processos que levam à desvalorização da cultura de matriz africana e de práticas políticas, epistêmicas, vivenciais e existenciais. Em sua trajetória transformou toda sua experiência social em conhecimento para ressignificar as relações étnico-raciais no espaço escolar; em projetos alternativos que garantissem aos grupos interétnicos acesso a uma educação emancipatória. Em suas próprias palavras havia “comprometimento com uma filosofia educacional libertadora e transformadora da realidade”, por isso, tornava público que alimentava o sonho de “vê mudança social com a continuidade da *Pedagogia Interétnica* enquanto disciplina escolar” (Tribuna da Bahia, 04/07/1985). Ainda que entendesse que mais que inserir conteúdos ao currículo era fundamental anunciar, movimentar a possibilidade de construção de uma pedagogia que fundamentasse a práxis libertadora, transformadora. O trabalho de Manoel de Almeida Cruz evidencia a insurgência de intelectuais negros pela valorização das pluriépistemologias como fundamentais ao combate às verticalizações históricas cristalizadas e hierarquizadas nas estruturas sociais, políticas, econômicas, ambientais, educacionais. E a Pedagogia Interétnica se consolida como insurgência ao *dispositivo de racialidade* (Carneiro, 2023) que mantêm padrões de



poder racializados, eurocêntricos, masculinos, heteronormativos que se afirmam como superior e ideal de humanidade e que, por isso, potencializa a produção de preconceitos e dogmas sociais, políticos, econômicos e ideológicos que atravessam temporalmente as contemporâneas sociedades *amefricanas* (Gonzalez, 1988). Assim, a movência educadora do prof. Manoel de Almeida Cruz é alicerce, para uma formação docente que abre possibilidades a educadores produzir ambientes de aprendizagem plurais e democráticos, em que a diversidade, mais que celebrada seja conhecimento em expansão, para além das fronteiras hegemônicas.

Palavras-Chave: Educação etnoeducacional. Formação de professores. Pedagogia Interétnica.

Referências

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade:** A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023

CRUZ, Manoel de Almeida. **Alternativas para combater o racismo:** um estudo sobre o preconceito racial e o racismo. Uma proposta de intervenção científica para eliminá-los. Salvador: Edições Núcleo Cultural Afrobrasileiro, 1989.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da Amefricanidade. **Revista Tempo Brasileiro.** Rio de Janeiro, 92/93, p.69-82, jan-jun, 1988.

ROCHA, Cristiane Lima Santos. **Processos educativos interétnicos pelas tecturas de Manoel de Almeida Cruz Salvador-Bahia, 1970-1990.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tiradentes 2024

Periódico

Pedagogia Interétnica nas escolas a partir de 1986. **Tribuna da Bahia.**, Salvador, p.13, 04 de Julho de 1985.